



Deliane de Paula batizou sua cadela de Mel por achar que o nome parecia com ela

Fotos: Arquivo Pessoal



O gato Tom ganhou este nome da tutora Sarah Dam por ser curto e de fácil pronúncia

Felipe Daia, 21, adotou o primeiro animal de sua vida em 2017, e batizou a gata de Luna. Ele conta que a escolha se deu pela pelagem da felina, que é branca com manchas cinzas e pretas. “Ela me lembrou a lua e suas crateras, então, escolhi o nome da deusa romana da Lua”, relembra o estudante. Na época, não conhecia outros animais com o mesmo nome, mas conta que percebeu o aumento com o passar dos anos. Hoje, Felipe conhece duas cadelas de amigos diferentes que têm o mesmo nome e, por acaso, sua namorada é tutora de uma gata também chamada Luna.

Vira-lata, orgulho nacional

Além da lista nominal, o PetCenso conta com outro dado, o das raças mais cogitadas por tutores. Liderando tanto em cães quanto em gatos, estão os SRD (sem raça definida), os famosos vira-latas. A pesquisa aponta que 98% dos tutores têm animais sem raça em casa. Segundo a veterinária Lorena Bastos, a opção das pessoas por animais sem o pedigree se deve ao aumento da percepção dos problemas aos quais muitas raças são predispostas e à crescente preocupação com o bem-estar animal, estimulando a adoção. “A cada dia mais, ter um animal SRD se torna mais aceito socialmente do que ter um animal de raça comprado”, acredita a profissional.

Esse movimento é positivo para diminuir a quantidade de animais nas ruas. Embora não existam dados oficiais a respeito da quantidade de animais abandonados, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, no Brasil, há mais de 30 milhões de bichos nessa situação. Eles correm uma série de riscos, como atropelamento e violências. Além disso, representam um risco para a saúde pública, pois podem transmitir zoonoses.

Outro ponto que levou ao aumento da conscientização nos últimos anos foi a percepção, devido às ações de diversos ativistas, que existem diversos canis e criadouros com práticas violentas, que não se preocupam com o bem-estar das fêmeas reprodutoras.

Ter um animal adotado pode ser fonte de alegria para toda família. É o impacto que trouxe na vida de Sarah Dam, 23, e sua família. Após uma vizinha resgatar uma ninhada de filhotes do bueiro da quadra onde moravam e divulgar que precisavam de um lar, decidiram ficar com Tom, gato preto com uma mancha branca no peito que lembra vagamente o personagem da série de desenhos animados Tom e Jerry. Além do nome ter um valor afetivo, é curto. A veterinária Lorena afirma que esse tipo de nome é ideal: “Nomes com uma ou duas

Top 5

Confira os nomes mais escolhidos para cachorros e cadelas, gatos e gatas, no Brasil e na Região Centro-Oeste

Cães | Brasil

- 1º Thor / Mel
- 2º Luke / Luna
- 3º Bob / Nina
- 4º Theo / Amora
- 5º Fred / Meg

Gatos | Brasil

- 1º Simba / Luna
- 2º Tom / Nina
- 3º Chico / Mia
- 4º Fred / Mel
- 5º Theo / Lua

Cães | Centro-Oeste

- 1º Luke / Mel
- 2º Thor / Nina
- 3º Bob / Luna
- 4º Theo / Amora
- 5º Fred / Meg

Gatos | Centro-Oeste

- 1º Tom / Nina
- 2º Fred / Luna
- 3º Romeu / Mia
- 4º Mingau / Amora
- 5º Frajola / Lola

sílabas, são ideais para que os bichos aprendam mais rapidamente a identificá-los”.

Caso o tutor tenha escolhido um nome grande e o chame por um apelido, não é um problema, desde que sejam utilizados em momentos diferentes. “Por exemplo, usar o apelido quando o tutor está feliz com a atitude do animal e o nome completo quando está bravo, para que o bicho saiba diferenciar os dois e não fique confuso”, indica a veterinária. O alerta que Lorena faz é que pode não ser interessante colocar o nome de alguém que seja repetido com frequência no ambiente doméstico, como de algum familiar, amigo ou personagem de desenho, pois pode deixar os bichos confusos.

* Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte